

Questão 70

*Alferes, Ouro Preto em sombras
Espera pelo batizado,
Ainda que tarde sobre a morte do sonhador
Ainda que tarde sobre as bocas do traidor.
Raios de sol brilharão nos sinos:
Dez vias dar.
Ai Marília, as líras e o amor
Não posso mais sufocar
E a minha voz irá
Pra muito além do desterro e do sal,
Maior que a voz do rei.*

Aldir Blanc e João Bosco, trecho da canção "Alferes", de 1973.

A imagem de Tiradentes – a quem Cecília Meireles qualificou “o Alferes imortal, radiosa expressão dos mais altos sonhos desta cidade, do Brasil e do próprio mundo”, em palestra feita em Ouro Preto – torna a aparecer como símbolo da luta pela liberdade em vários momentos da cultura nacional. Os versos do letrista Aldir Blanc evocam, em novo contexto, o mártir sonhador para resistir ao discurso

- (A) da doutrina revolucionária de ligas politicamente engajadas.
- (B) da historiografia, que minimizou a importância de Tiradentes.
- (C) de autoritarismo e opressão, próprio da ditadura militar.
- (D) dos poetas árcades, que se dedicavam às suas líras amorosas.
- (E) da tirania portuguesa sobre os mineradores no ciclo do ouro.

RESPOSTA

ALTERNATIVA C

O trecho da canção de Aldir Blanc e de João Bosco, de 1973, dialogam não só com o contexto da Inconfidência Mineira e com a imagem de Tiradentes como um libertário, mas, também, com a Ditadura Militar brasileira (1964-1985). Entre 1969-1974, tivemos, no país, os “anos de chumbo” – sob comando de Emílio Garrastazu Médici -, marcado pela tortura e pelo assassinato de inocentes e de pessoas contrárias à ditadura. Nesse contexto, a canção trabalha com a imagem de Tiradentes como alguém que resiste ao autoritarismo e à opressão em busca da liberdade – “ainda que tarde sobre a morte do sonhador”, “ainda que tarde sobre as bocas do traidor”, “e a minha voz irá/ pra muito além do desterro e do sal/ maior que a voz do rei”.